

A antiguidade da ocupação humana de Manaus: visto pelos achados arqueológicos
(Carlos Augusto da Silva)
(Eduardo Góes Neves)



(pedra polida), pequenas estruturas de fogueiras (trempe), ossos de animais, sementes das espécies vegetais...

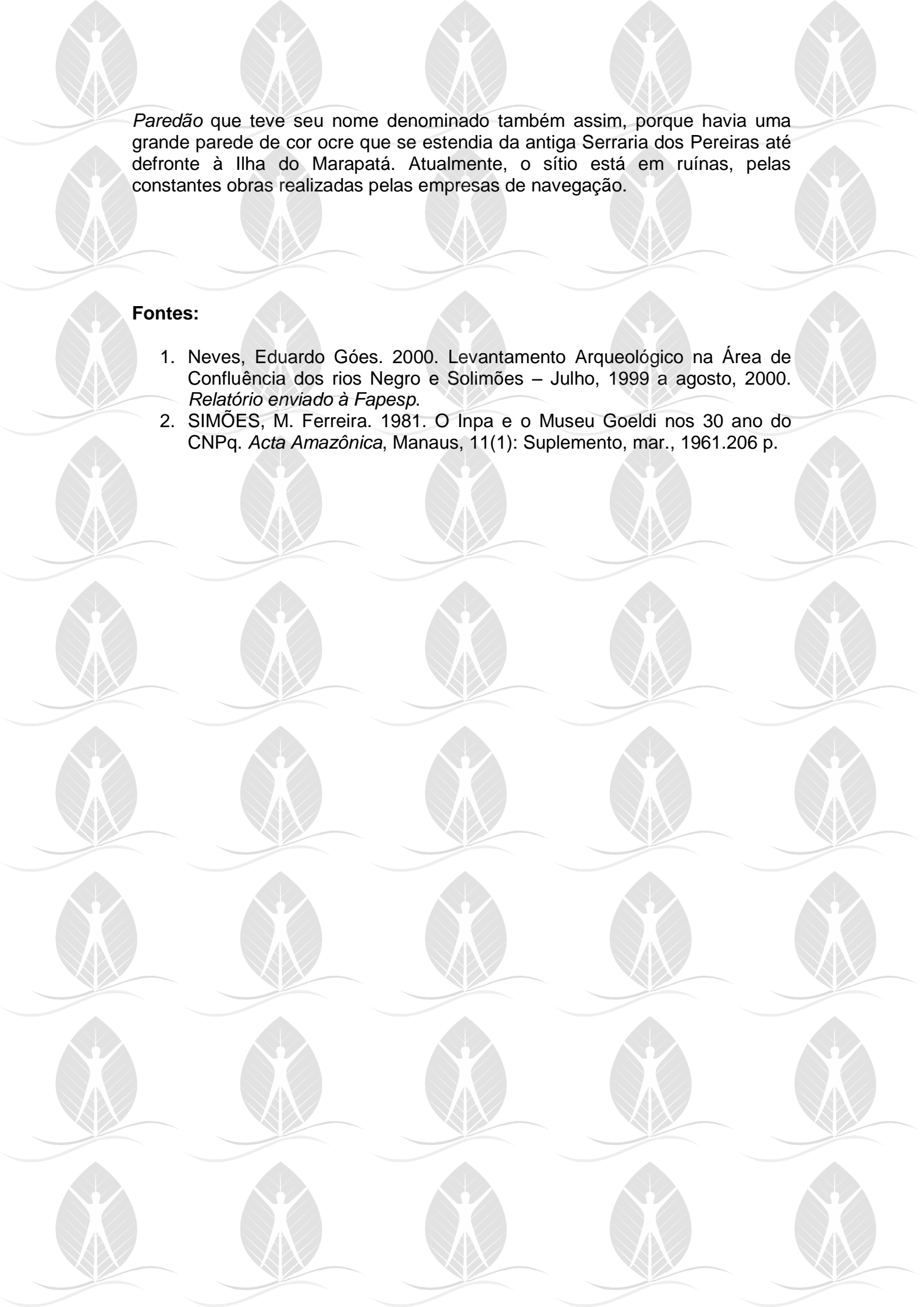
A Antiguidade humana na Amazônia remonta aos períodos geológicos final do *Pleistocênio* e início do *Holoceno*, no qual houve uma mudança de temperatura na região, e isto possibilitou a agregação da ocupação humana ao longo das margens dos rios, igarapês, furos, abrigos (cavernas) e outros. Neles foram depositados sinais comprobatórios da ocupação, tais como: *pinturas rupestres*, *líticos*

Essas evidências começaram a ser percebidas a partir da observação do naturalista brasileiro Domingos Soares Ferreira Pena, que esteve na foz do grande rio Amazonas em meados de 1870.

Em Manaus, a Antiguidade começa a ser referendada, com a identificação e/ou achados, do pesquisador alemão *Peter P. Hilbert*, que esteve a serviço do *Museu Paraense Emilio Goeldi*, no baixo rio Negro e rio Japurá, na primeira década de 1950. De posse dos dados escreveu alguns artigos sobre a permanência e ocupação de populações que manipularam áreas chamadas de *sítios arqueológicos*, nesses locais coletou e resgatou artefatos *cerâmicos arqueológicos* associados a solos de *terra preta*, que por outro lado, justifica a permanência de grupos humanos com datas bem recuadas próximo há 2 mil anos, antes a conquista europeia do século XVI.

Esse material coletado permitiu a elaboração de duas fases ceramistas ligadas à Tradição Borda Incisa: “Manacapuru”, “Paredão” e uma outra a subtradição denominada “Guarita, ligada à Tradição Policrômica da Amazônia”. As datações radiocarbônicas para a primeira Tradição na Amazônia Central mostram datas do século I d.C. ao século XI d.C. Já a segunda, estaria em uma linha cronológica com datas do século IX d.C. até a conquista portuguesa.

Os achados relacionados às cerâmicas “Paredão” e “Guarita” foram identificados na época no antigo bairro “Paredão” (hoje Colônia Oliveira Machado), no canteiro da obra da Refinaria de Manaus e no aeroporto de Ajuricaba (Ponta Pelada). Como podemos perceber, Hilbert denominou as indústrias cerâmicas referenciando os locais de onde foram retiradas. A subtradição “Guarita” foi denominada em função da pequena casa de segurança do guarda do Aeroporto, daí o nome *Guarita*, bem como a fase

The background of the page is a repeating pattern of stylized, light gray leaves. Each leaf contains a white silhouette of a human figure with arms raised, standing on a small base. The leaves are arranged in a grid-like fashion, with some overlapping.

Paredão que teve seu nome denominado também assim, porque havia uma grande parede de cor ocre que se estendia da antiga Serraria dos Pereiras até defronte à Ilha do Marapatá. Atualmente, o sítio está em ruínas, pelas constantes obras realizadas pelas empresas de navegação.

Fontes:

1. Neves, Eduardo Góes. 2000. Levantamento Arqueológico na Área de Confluência dos rios Negro e Solimões – Julho, 1999 a agosto, 2000. *Relatório enviado à Fapesp.*
2. SIMÕES, M. Ferreira. 1981. O Inpa e o Museu Goeldi nos 30 ano do CNPq. *Acta Amazônica*, Manaus, 11(1): Suplemento, mar., 1961.206 p.